

Tradução e validação da Escala de Autoimagem Genital Feminina para a população portuguesa: Estudo psicométrico

 José Mendes¹ 

Translation and adaption of the Female Genital Self-Image Scale for the Portuguese population: A psychometric study

 Susana Oliveira²

Traducción y validación de la Escala de Autoimagen Genital

 Rosa Raposo³

Femenina para la población portuguesa: Estudio psicométrico

DOI: <https://doi.org/10.53795/rapeo.v21.2021.13>

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar as propriedades psicométricas da Escala de Autoimagem Genital Feminina (EAG-F) numa amostra de mulheres portuguesas com uma idade superior a 18 anos.

Métodos: Participaram no presente estudo quantitativo e exploratório, 157 mulheres com uma idade média de 27,71 anos (DP = 9,91). As participantes responderam a um questionário sociodemográfico, questões relacionadas com os esquemas da aparência e autoimagem genital.

Resultados: A EAG-F apresentou um moderado índice de consistência interna ($\alpha = 0,76$). A análise fatorial confirmatória (AFC), apresentou um bom ajustamento após a reespecificação do modelo ($X^2/df = 2,405$; GFI = 0,94; CFI = 0,95; TLI = 0,90; RMSEA = 0,09; p [rmsea $\leq 0,05$] = 0,048).

Conclusão: A EAG-G numa amostra de mulheres portuguesas, apresenta-se psicometricamente robusta na avaliação da autoimagem genital.

Palavras-Chave: Genitais, Mulheres, Self, Imagem Corporal

Abstract

Objective: The present study has the main purpose analyze the psychometric properties of the Female Genital Self-Image Scale (FGSIS), in a sample of Portuguese women with over 18 years of age.

Methods: Following a quantitative and exploratory typology, the study was comprised of a sample of 157 women, with a mean age of 27.71 years (SD=9.91). The participants then answered both a sociodemographic questionnaire, as well as a series of questions regarding appearance schemas and genital self-image.

Results: The FGSIS presented a moderate internal consistency index ($\alpha = 0.76$), whereas the confirmatory factorial analysis (CFA) showed an adequate adjustment after model re specification ($X^2/df = 2,405$; GFI = 0,94; CFI = 0,95; TLI = 0,90; RMSEA = 0,09; p [rmsea $\leq 0,05$] = 0,048).

Conclusion: The FGSIS, when applied to a sample of Portuguese women, presented itself as psychometrically robust, in what regards the assessment of genital self-image.

Keywords: Genitals, Female, Self, Body image

Resumen

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo analizar las propiedades psicométricas de la Escala de Autoimagen Genital Femenina (EAG-F), en una muestra de mujeres portuguesas mayores de 18 años.

Métodos: Siguiendo una tipología cuantitativa y exploratoria, el estudio es compuesto por una muestra de 157 mujeres, con una edad media de 27,71 años (DE = 9,91). Los participantes respondieron tanto a un cuestionario sociodemográfico, como una serie de preguntas sobre esquemas de apariencia y autoimagen genital.

Resultados: La FGSIS presentó un índice de consistencia interna moderado ($\alpha = 0,76$), visto que el análisis factorial confirmatorio (AFC) mostró un ajuste adecuado luego de la rectificación del modelo ($X^2/df = 2,405$; GFI = 0,94; CFI = 0,95; TLI = 0,90; RMSEA = 0,09; p [rmsea $\leq 0,05$] = 0,048).

Conclusión: El FGSIS, cuando se aplicó a una muestra de mujeres portuguesas, se presentó como psicométricamente robusto, en lo que respecta a la evaluación de la autoimagen genital.

Palabras-clave: Genitales, Mujeres, Self, Imagen Corporal

¹ INTELLECTO – Psicologia & Investigação

² Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

³ Universidade dos Açores

Introdução

A construção da imagem corporal consiste nos pensamentos, sentimentos e percepções que um indivíduo tem de si próprio⁽¹⁾, revelando-se um constructo complexo em que a imagem corporal integra um papel na compreensão da experiência humana com impacto na qualidade de vida⁽²⁾. O desenvolvimento de uma imagem corporal positiva envolve o respeito, a proteção e a apreciação do corpo, na qual a personificação deste conceito reflete uma conexão entre a mente e o corpo⁽³⁾.

Ao longo dos anos, a percepção da imagem corporal nas mulheres tem-se determinado pela estrutura corporal magra, à qual se associa autocontrolo, elegância, atração social e juventude⁽⁴⁾. Gomes et al.⁽⁵⁾ mencionam a imposição de beleza às mulheres, fortemente influenciada pelos meios de comunicação social, tendo estes, determinado que a aparência física era essencial à identidade das mulheres. De facto, a atração física apresenta duas perspetivas – visão do próprio (interna) e visão da sociedade (externa) – em que o desenvolvimento da imagem corporal integra uma influência cognitiva, física, social e existencial⁽⁶⁾. Neste sentido, a procura da satisfação com a imagem corporal não se restringe somente ao que é visível⁽⁵⁾, sendo que esta pode, também, estar associada à região genital⁽⁷⁾.

O panorama investigativo atual tem revelado que a insatisfação com os genitais femininos tem sido considerada um problema para as mulheres, devido à associação com a satisfação e o bem-estar sexual⁽⁸⁻¹¹⁾. Herbenick e Reece⁽¹²⁾ revelam que a função sexual das mulheres pode ser influenciada por algum tipo de condição médica, trauma/abuso, humor e dinâmica de um relacionamento amoroso. No entanto, uma insatisfação com a imagem corporal pode ter um impacto negativo na sexualidade e funcionamento sexual^(12,13). Tal facto levou à construção da *Female Genital Self-Image Scale*, organizada por um conjunto de questões de autorresposta com o objetivo de avaliar possíveis relações entre a autoimagem genital e a função sexual⁽¹²⁾.

A imagem corporal ao assumir-se um constructo multidimensional^(2,14,15), integra duas facetas distintas: a percepção (avaliação que a pessoa faz do seu corpo) e a atitude (avaliação de sentimentos em relação ao corpo)⁽¹⁶⁾. Neste sentido, Mendes et al.⁽¹⁷⁾ defendem a necessidade de se distinguir dois conceitos-chave, nomeadamente a imagem corporal, que consiste na percepção do corpo; e o esquema corporal, que consiste na autoconsciência da aparência focada nos sentimentos negativos e comportamentos que incomodam a aparência do indivíduo⁽¹⁸⁾, envolvendo ainda a ação que o indivíduo exerce sobre o seu corpo⁽¹⁹⁾.

Tendo em consideração a existência de uma associação entre a insatisfação com a imagem corporal e uma baixa autoimagem genital feminina⁽⁷⁾, o objetivo do presente estudo consiste na adaptação e validação da Escala de Autoimagem Genital Feminina (EAG-F) numa

amostra de mulheres portuguesas. Pretende-se também avaliar a relação da EAG-F com os esquemas da aparência (saliência e valência) e satisfação com a vida.

Metodologia

Procedimentos

Solicitada autorização aos autores para traduzir e adaptar a *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIS) para a população portuguesa, procedeu-se a realização das etapas seguintes, respeitando as recomendações para a tradução de instrumentos aplicados em investigação⁽²⁰⁾. Portanto, os itens da versão original da EAG-F foram traduzidos, de forma independente, por um mestre em enfermagem e um doutorado em psicologia para o idioma em português. Posteriormente, a escala foi aplicada a 20 indivíduos do sexo feminino, com o intuito de verificar a compreensão dos itens aquando da resposta à escala. Após averiguação da compreensão dos itens pelas participantes, um doutorando em psicologia (*bilingue*), procedeu à retradução da escala, posteriormente enviada para validação dos autores originais da escala. Concluído o aferimento de todos os procedimentos, disponibilizou-se o estudo on-line através da divulgação de um *link* nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*). A participação no estudo obrigou a leitura e aceitação da informação do consentimento informado e esclarecido, permitindo ao participante a total liberdade de responder ao questionário, não tendo sido recolhidos quaisquer dados que pudessem identificar o participante. Os descritores foram validados na plataforma *Medical Subject of Health - MeSH*.

Instrumentos

A versão portuguesa da Escala de Autoimagem Genital Feminina (EAG-F), traduzida e adaptada da versão original "*Female Genital Self-Image Scale*"⁽¹²⁾ é composta por sete itens de autorresposta, numa escala tipo *Likert*, com uma cotação que varia entre 1 (Discordo Totalmente) e 4 (Concordo Totalmente). Quanto ao alfa de *Cronbach*, a escala original apresenta valores de $\alpha = 0,88$. A soma total dos itens permite uma pontuação mínima de 7 e uma pontuação máxima de 28, com a maior pontuação a indicar mais satisfação com a autoimagem genital feminina.

CARSAL/CARVAL [*Center for Appearance Research Salience Scale/ Center for Appearance Research Valence Scale*; Moss e Rosser⁽²⁰⁾; tradução e adaptação de Mendes et al.⁽¹⁷⁾ para a população portuguesa]. A escala é composta por 13 itens de autorresposta, numa escala tipo *Likert*, com uma cotação que varia entre 1 (Discordo Totalmente) e 6 (Concordo Totalmente). A versão portuguesa CARSAL/CARVAL apresenta uma consistência interna moderada para a dimensão Saliência (CARSAL; $\alpha = 0,77$) e uma consistência interna elevada

para a dimensão Valência (CARVAL; $\alpha = 0,93$). Pontuações mais altas são indicadores de maior saliência (a aparência como parte do autoconceito de trabalho) e valência (avaliação emocional mais negativa em relação à sua aparência).

A Escala de Satisfação com a Vida [SWLS; Diener et al.⁽²²⁾; versão portuguesa de Simões⁽²³⁾] avalia o grau de satisfação individual com a vida. Constituída por 5 itens, tipo *Likert*, apresentando as seguintes opções de autorresposta que variam entre (1) discordo muito e (5) concordo muito.

Participantes

Uma amostra aleatória, foi constituída por 157 indivíduos do sexo feminino com uma idade compreendida entre os 18 e os 60 anos ($M = 27,71$; $DP = 9,91$). No que concerne ao estado civil, a maioria das participantes assinalaram a opção solteira (73.9%), seguindo-se as participantes casadas (11.5%), em união de facto (10.2%) e divorciadas (4.5%). No que diz respeito à orientação sexual, a maioria das participantes afirmou ser heterossexual (84,7%), seguindo-se as participantes que afirmaram ser homossexuais (7%) e bissexuais (14%). Para além das anteriores, apenas 3 participantes

afirmam ter outra orientação sexual (1,9%). Maioria das participantes apresentam uma habilitação literária correspondente ao Ensino Superior (57,3%), seguido o Ensino Secundário (41,4%) e, por fim, o Terceiro Ciclo do Ensino Básico (1,3%).

Análise Estatística

Recorreu-se à versão 27 do software SPSS para o sistema operativo MacOS e software AMOS para o sistema operativo Windows, para a realização do tratamento estatístico. Verificou-se o alfa (α) de *Cronbach* de forma a estimar a fiabilidade dos instrumentos e procedeu-se a uma análise fatorial exploratória. Posteriormente, foram analisados os coeficientes de correlação para quantificar a intensidade e a direção da associação entre as variáveis dos instrumentos EAGF e a escala CARSAL/CARVAL.

Procedeu-se à análise fatorial confirmatória (AFC), com estimação de máxima verosimilhança, avaliando a qualidade de ajustamento global do modelo fatorial tendo em consideração o teste Qui-quadrado de Ajustamento (X^2), considerando X^2/gf inferior a 5 como modelo aceitável. Analisaram-se os índices *Comparative Fit Index* (CFI), *Goodness of Fit Index* (GFI), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Tucker-Lewis Index* (TLI), considerando-se o bom ajustamento quando os índices se aproximam do valor de 1 e o

RMSEA apresenta valores de referência inferiores a 0,05 (24). Por fim analisou-se a fiabilidade compósita (FC e variância extraída média (VEM).

Resultados

Fiabilidade

A versão portuguesa da EAG-F apresenta um índice de consistência interna razoável ($\alpha = 0,76$), tendo em consideração uma fiabilidade apropriada quando o alfa de *Cronbach* se apresenta superior a 0,7⁽²⁵⁾. Verificada a intensidade entre a EAG-F, as dimensões CARSAL/CARVAL e a Satisfação com a Vida, verificam-se níveis de intensidade moderada negativa com a dimensão CARVAL e intensidade moderada positiva com a Satisfação com a Vida (Tabela 1).

Tabela 1 - Correlações entre a Escala de Autoimagem Genital Feminina (EAG-F), Dimensões CARSAL/CARVAL e Satisfação com a Vida (SWLS)

	EAG-F	CARSAL	CARVAL	SWLS	M(DP)
EAG-F	----	0,055	-0,46***	0,39***	21,87 (3,26)
CARSAL		----	-0,04	0,09	22,25 (4,06)
CARVAL			----	-0,45***	17,94 (4,89)
SWLS				----	17,94 (4,90)

Nota: N = 157; CARSAL = Saliência; CARVAL = Valência; *** $p < 0,001$

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Verificou-se o padrão de correlações existentes entre os itens através de uma AFE pelo método de análise de componentes principais, com rotação *Varimax*, verificando os itens de cada dimensão. A medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* indicou homogeneidade das variáveis, evidenciando-se valores próximos de bom ($KMO = 0,73$). Através do teste de esfericidade de Bartlett ($X^2(21) = 315,413$; $p < 0,001$) é possível aferir que as variáveis estão suficientemente correlacionadas. As correlações item-total variam entre 0,51 e 0,87, denotando-se correlações moderadas a elevadas, na maioria dos itens (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparação das Correlações do Item-Total da Escala de Autoimagem Genital Feminina (EAG-F) e Item-Total da versão original Female Genital Self-Image Scale (FGSIS)

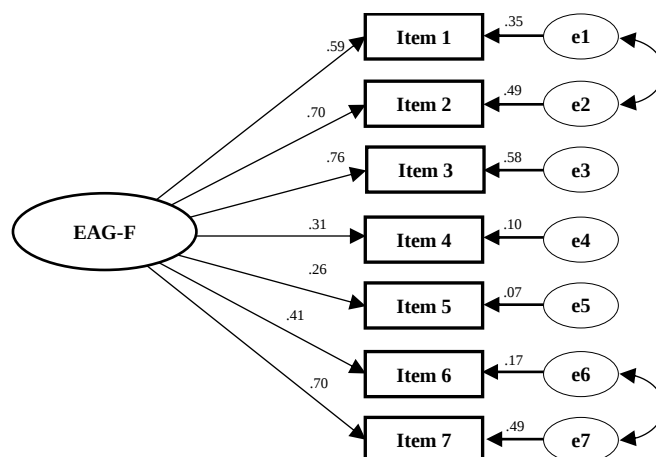
Item	Descrição do Item	Correlação: Item Total (r)	Correlação: Item Total Versão Original (r)
1	Sinto-me positiva em relação ao meu órgão genital.	0,81	0,77
2	Estou satisfeita com a aparência do meu órgão genital.	0,87	0,74
3	Eu me sentiria confortável em deixar o parceiro sexual olhar para o meu órgão genital.	0,73	0,72
4	Acho que o meu órgão genital cheira bem.	0,74	0,57
5	Acho que o meu órgão genital funciona da maneira que deveria funcionar.	0,80	0,55
6	Sinto-me à vontade em deixar um profissional de saúde examinar o meu órgão genital.	0,51	0,60
7	Não tenho vergonha do meu órgão genital.	0,73	0,77

Análise Fatorial Confirmatória

A estrutura unifatorial da versão portuguesa da EAG-F apresenta índices de qualidade de ajustamento considerados satisfatórios ($\chi^2/df = 4,71$; CFI = 0,83; GFI = 0,89; TLI = 0,74; RMSEA = 0,154; $p [rmsea \leq 0,05] = <0,001$). A regressão e as variâncias de todos os itens são significativas ($p \leq 0,001$). Uma vez que se verificou um ajustamento considerado satisfatório, procedeu-se, então, à refinação do modelo pelas maiores covariâncias apresentadas pelo índice de modificação obtido. Confrontando a Figura 1, verifica-se que a re-

especificação do modelo pela covariância dos erros de medida nos itens 1, 2, 6 e 7, permitiu a verificação de um melhor ajustamento ($\chi^2/df = 2,405$; GFI = 0,94; CFI = 0,95; TLI = 0,90; RMSEA = 0,09; $p [rmsea \leq 0,05] = 0,048$).

Figura 1 - Modelo Modificado de Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Autoimagem Genital Feminina (EAG-F) (n = 157).



O cálculo da fiabilidade compósita pelos pesos fatoriais estandardizados revelou-se apropriada ($\widehat{FC} = 0,75$), sendo que, no entanto, a variância extraída média apresenta um valor baixo ($\widehat{VEM} = 0,32$).

Análise de Regressões

Efetuuou-se uma regressão linear, tendo como variável dependente a EAG-F e como variáveis independentes as escalas CARSAL/CARVAL. Através desta análise é possível verificar que a dimensão CARVAL é um preditor significativo da EAG-F. O modelo prevê que a CARVAL representa 20,4% da variabilidade na variável dependente, em que o preditor providencia uma contribuição significativa e independente, CARVAL ($\beta = 0,457$, $t(155) = 6,39$, $p = <0,001$).

Discussão

O estudo original da EAG-F, teve como objetivo a construção de uma escala que avaliasse a autoimagem genital feminina e a relação existente com a função comportamento sexual nas mulheres⁽¹²⁾. No entanto, a relação existente entre a insatisfação com a imagem corporal e a baixa autoimagem genital feminina⁽⁷⁾, legitimou a validação da EAG-F, em relação aos esquemas da imagem corporal. De realçar que o investimento esquemático da aparência influencia a perceção da imagem corporal⁽²⁶⁾. Os resultados do presente estudo, apresentam um índice de consistência interna razoável para a versão portuguesa (N =157; $\alpha = 0,76$), com um valor inferior ao estudo original (N = 1937; $\alpha = 0,88$)⁽¹²⁾. Tais diferenças poder-se-ão dever

a fatores socioculturais que associados à internalização de ideias relacionadas com a aparência⁽²⁷⁾.

Após a análise da homogeneidade das variáveis, através da análise fatorial exploratória, os resultados obtidos aproximam-se dos valores considerados bons⁽²⁸⁾, apresentando correlações moderadas a elevadas ($r > 0,50$; $r < 0,90$). A testagem do modelo com recurso à análise fatorial confirmatória, permitiu a verificação de um modelo de equação estrutural com um ajustamento considerado bom, após a re-especificação do modelo pelos erros de medida entre quatro itens (1 e 2; 6 e 7). Os resultados da fiabilidade compósita indicam que a EAG-F revela indicadores de constructo e de validade convergente apropriada⁽²⁸⁾.

A análise de correlações permitiu verificar que a autoimagem genital se correlaciona com a avaliação emocional em relação à aparência (valência) e com satisfação com a vida. A regressão linear múltipla, permitiu identificar que a dimensão CARSAL (valência) se revela preditor da autoimagem genital feminina, isto é, a avaliação emocional positiva que as participantes fizeram da sua imagem corporal influenciou uma autoimagem genital mais positiva.

O presente estudo apresenta como principal limitação a reduzida amostra, quando comparada com o estudo original. Explorar outras questões sociodemográficas tais: como ter filhos; quadros clínicos (e.g., trauma) ou possíveis comentários de parceiros sexuais, entre outras, também se revelam como uma limitação no estudo. Estudos futuros devem considerar uma amostra com maior número de participantes, assim como analisar possíveis modelos que avaliem autoimagem genital como variável preditor ou mediador (e.g., exclusividade sexual).

Conclusões

A versão portuguesa da Escala de Autoimagem Genital Feminina revelou-se uma medida que avalia a satisfação que as mulheres sentem com os genitais numa amostra considerada não clínica. O presente instrumento evidencia-se uma mais valia quer na investigação, quer na prática dos profissionais de saúde.

Agradecimentos: Rui Rego pela retradução da Escala de Autoimagem Genital Feminina.

Referências

1. Cash TF. Body image: past, present, and future. *Body Image*. 2004;1(1):1–5.
2. Cash T, Smolak L. *Body Image: A handbook of Science, Practice, and Prevention*. 2th ed. New York: The Guilford Press; 2012.
3. Piran N, Tylka TL, editores. *Handbook of positive body image and embodiment: constructs, protective factors, and interventions*. New York: Oxford University Press; 2019. 443 p.
4. Grogan S. *Body image: understanding body dissatisfaction in men, women and children*. Third edition. London New York: Routledge; 2017. 213 p.
5. Gomes T, Correia L, Fernandes D, Valverde D, Lordelo P. Imagem corporal e imagem genital feminina. *Catussaba*. 2015;4(2):37–42.
6. Rumsey N, Harcourt D, editores. *The Oxford handbook of the psychology of appearance*. Oxford: Oxford University Press; 2012. 717 p. (Oxford library of psychology).
7. Gomes TBG, Brasil CA, Barreto APP, Ferreira RS, Berghmans B, Lordelo P. Female genital image: is there a relationship with body image? *tjod*. 11 de Julho de 2019;16(2):84–90.
8. Fudge MC, Byers ES. An exploration of the prevalence of global, categorical, and specific female genital dissatisfaction. *The Canadian Journal of Human Sexuality*. Agosto de 2017;26(2):112–21.
9. Jawed-Wessel S, Herbenick D, Schick V. The relationship between body image, female genital self-image, and sexual function among first-time mothers. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 3 de Outubro de 2017;43(7):618–32.
10. Komarnicky T, Skakoon-Sparling S, Milhausen RR, Breuer R. Genital self-image: Associations with other domains of body image and sexual response. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 18 de Agosto de 2019;45(6):524–37.
11. Benabe E, Fuentes Y, Roldan G, Ramos M, Pastrana M, Romaguera J. The perceptions of female genital self-image and its associations with female sexual distress. *Int J Gynecol Obstet*. 7 de Agosto de 2021;ijgo.13827.
12. Herbenick D, Reece M. Development and Validation of the Female Genital Self-Image Scale. *The Journal of Sexual Medicine*. Maio de 2010;7(5):1822–30.
13. Walters S, Lykins ADL, Graham CA. Relationship quality and perceived partner's body appreciation Is related to women's own body appreciation and sexual functioning. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 19 de Maio de 2019;45(4):265–75.
14. Cash TF. The Influence of Sociocultural Factors on Body Image: Searching for Constructs. *Clinical Psychology: Science and Practice*. 11 de Maio de 2006;12(4):438–42.
15. Cash T, Pruzinsky T, editores. *Body image: a handbook of theory, research, and clinical practice*. New York, NY: Guilford Press; 2004. 490 p.
16. Nazaré B, Moreira H, Canavarro MC. Uma perspectiva cognitivo-comportamental sobre o investimento esquemático na aparência: Estudos psicométricos do Inventário de Esquemas sobre a Aparência – Revisto (ASI-R). LP. 2010;8(1):21–36.
17. Mendes J, Rego R, Pereira V. Tradução e adaptação da escala CARSAL/CARVAL para Portugal: estudo psicométrico. *PSICOLOGIA*. 2019;33(1):47–54.

18. Mendes J, Pereira V. Versão Portuguesa Reduzida da Escala de Avaliação da Aparência de Derriford (DAS-14): Análise fatorial exploratória e confirmatória. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*. 2018;4(2):25–32.
19. Pitron V, De Vignemont F. Beyond differences between the body schema and the body image: insights from body hallucinations. *Consciousness and Cognition*. Agosto de 2017;53:115–21.
20. Leeuw ED de, Hox JJ, Dillman DA, European Association of Methodology, editores. *International handbook of survey methodology*. New York ; London: Lawrence Erlbaum Associates; 2008. 549 p. (EAM book series).
21. Moss T, Rosser BA. The Moderated Relationship of Appearance Valence on Appearance Self Consciousness: Development and Testing of New Measures of Appearance Schema Components. Proulx MJ, editor. *PLoS ONE*. 30 de Novembro de 2012;7(11):e50605.
22. Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*. Fevereiro de 1985;49(1):71–5.
23. Simões A. Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 1992;26(3):503–15.
24. Marôco J. *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. 3.a ed. Lisboa: ReportNumber; 2021.
25. Marôco J, Garcia-Marques T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*. 2006;4(1):65–90.
26. Mendes J, Rego R, Moss T, Alcaldinho D. Psychological adjustment to acquired facial disfigurement: Personality characteristics, self-concept and satisfaction with social support - longitudinal study. *PSYCHTECH*. 27 de Julho de 2019;3(1):4–18.
27. Clark L, Tiggemann M. Sociocultural and individual psychological predictors of body image in young girls: A prospective study. *Developmental Psychology*. 2008;44(4):1124–34.
28. Marôco J. *Análise estatística com o SPSS statistics*. 7.a ed. Lisboa: Report Number; 2018.